

Monitoramento de Curculionidae em talhão de noqueira-pecã (*Carya illinoensis*) (Wangenh.) K. Koch, em Candiota/RS.

Gabriel Paiola¹, Dori Edson Nava², Tiago Scheunemann³, Carlos Alberto Hector Flechtmann¹

¹Campus de Ilha Solteira, Curso de Engenharia Agrônômica, paiola.gabriel@gmail.com

²Embrapa Clima Temperado. BR 392 km 78, Caixa Postal 403, CEP 96010-971, Pelotas, RS.

³Programa de Pós-graduação em Fitossanidade, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil, 96010-900.

Palavras Chave: *Nogueira-pecã*, *besouros-da-ambrosia*, *entomologia florestal*.

Introdução

A noqueira-pecã, uma árvore com frutos de grande valor comercial, é nativa e cresce nas regiões sul e centro-oeste dos Estados Unidos. No Brasil, seu cultivo é recente, sendo introduzida por volta da década de 70, nas regiões sul e sudeste, com destaque no estado do Rio Grande do Sul, com mais de 5000 ha plantados.

Na América do Norte há registros de danos econômicos infligidos por pragas, dentre estas incluindo-se espécies de Scolytinae (Curculionidae).

No Brasil, face ao fato da cultura ser nova, há ainda poucas pesquisas sobre pragas da noqueira-pecã, indicando quais são as espécies associadas, e seu potencial de dano. O presente estudo visa contribuir no conhecimento de espécies broqueadoras de Coleoptera presentes em plantio de noqueira-pecã no estado do Rio Grande do Sul.

Objetivo

O objetivo é fazer o monitoramento de Scolytinae e Platypodinae (Curculionidae), com armadilhas de interceptação de voo, em um plantio de noqueira-pecã, no município de Candiota, RS.

Material e Métodos

Estão sendo utilizadas 5 armadilhas de interceptação de voo, modelo ESALQ-84 modificada, (Fig. 01), distribuídas em um talhão com noqueira-pecã, plantadas em setembro de 1985.



Figura 01: ESALQ-84 modificada

O início do projeto se deu em março de 2018, e irá perdurar por dois anos. Foram analisados resultados de 14 meses de coletas, estas realizadas com periodicidade de semanal a quinzenal.

O período de coleta foi dividido em duas estações, fria e quente. Dados meteorológicos entre estações, bem como abundância de espécies de Curculionidae entre estações foram comparados pelo teste de Tukey a 5%.

Resultados e Discussão

Dados diários de temperatura foram suficientes para claramente dividir o período entre estações fria e quente.

Foram capturadas 28 espécies de Scolytinae, e apenas uma de Platypodinae. As espécies mais abundantes (todas em Scolytinae) foram comparadas entre estações.

Cnestus retusus e *Hypothenemus eruditus* foram significativamente mais capturadas na estação quente, enquanto que a única espécie mais capturada na estação fria foi *Corthylus punctatus*. Para as demais espécies analisadas, *Corthylus antennarius*, *Corthylus gracilens*, *Hypothenemus obscurus*, *Microcorthylus quadridens*, *Xyleborus ferrugineus* e *Xyleborinus saxeseni*, não houve diferença estatística em sua captura entre estações.

Xyleborus ferrugineus e *X. saxeseni* compreenderam quase a metade dos indivíduos capturados.

Conclusões

Houve variação sazonal para apenas algumas espécies de Scolytinae, enquanto que para a maioria, a abundância observada entre estações foi similar.

Xyleborinus saxeseni e *X. ferrugineus* foram encontradas em abundância no talhão em estudo, havendo a possibilidade de tornar-se pragas com potencial econômico no Brasil, como já é observado nos Estados Unidos.

Há a necessidade de maiores estudos destas pragas na pecanicultura brasileira, como ciclo de vida, caracterização dos danos e possíveis métodos de manejo.